

# A EDUCAÇÃO HÍBRIDA COMO POSSIBILIDADE DE INCLUSÃO DA CULTURA DIGITAL NOS PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS

## HYBRID EDUCATION AS A POSSIBILITY FOR INCLUDING DIGITAL CULTURE IN PEDAGOGICAL PLANNING

Fernando Nascimento Costa Neto<sup>1</sup>; Fernando Pimentel<sup>2</sup>

### CITATION

Costa Neto, F. N., & Pimentel, F. (2025). A educação híbrida como possibilidade de inclusão da cultura digital nos planejamentos pedagógicos. *Video Journal of Social and Human Research*, x(x), x-x. <http://doi.org/xx.xxxx/xxxxx>

### SUBMITTED

13/08/2025

### ACCEPTED

26/11/2025

### PUBLISHED

19/12/2025

### DOI

<http://doi.org/xx.xxxx/xxxxx>

### AUTHOR

<sup>1</sup> Licenciado em Educação Física (Ages) e em Pedagogia (Faveni), pós-graduado em Atendimento Educacional Especializado com Educação Especial (Faculdade Jardins), professor na Rede Estadual de Ensino de Sergipe e na rede privada.

<sup>2</sup> Licenciado em Pedagogia pelo Centro Universitário Cesmac, especialista em Docência do Ensino Superior pela Universidade Castelo Branco e especialista em Tecnologias em Educação pela PUC/RJ. É mestre e doutor em Educação pela Universidade Federal de Alagoas. Professor associado da Universidade Federal de Alagoas.

### RESUMO

A Educação Híbrida, nomenclatura nova na legislação brasileira, surge a partir de atualizações que a legislação vem passando, buscando acompanhar mudanças na sociedade contemporânea, buscando incluir os aspectos da Cultura Digital. A partir da problemática surge a questão norteadora, de que forma Educação Híbrida pode facilitar a inclusão da Cultura Digital nos planejamentos pedagógicos? Enquanto objetivo geral compreender a partir das literaturas como a Educação Híbrida pode facilitar a inclusão da Cultura Digital nos planejamentos pedagógicos. Para a construção deste trabalho foi utilizado de uma Revisão Sistemática da Literatura, a partir de sua natureza qualitativa e caráter explicativo. Enquanto resultados a pesquisa identificou que diferentes professores estão utilizando os aspectos da Cultura Digital e implantando as ideias da Educação Híbrida, alguns de forma espontânea e outros de maneira planejada e estudada. Concluindo que a Cultura Digital e a Educação Híbrida necessitam estar presentes nos planejamentos educacionais e na prática pedagógica dos professores, sendo benéficas para o aprendizado dos estudantes e para o engajamento das aulas por parte de estudantes e professores.

**Palavras-chave:** Sociedade contemporânea; Prática Pedagógica; Engajamento do estudante.

### ABSTRACT

Hybrid education, a term recently incorporated into Brazilian legislation, has emerged from ongoing legal reforms aimed at keeping pace with changes in contemporary society and integrating elements of digital culture. This context raises the guiding research question: How can hybrid education facilitate the

integration of digital culture into pedagogical planning? The purpose of this study is to examine, through a review of existing literature, how hybrid education can support the inclusion of digital culture in educational planning. A systematic literature review was conducted using a qualitative and explanatory approach. Findings indicate that educators are increasingly incorporating aspects of digital culture and applying hybrid education practices—some in an unstructured and spontaneous manner, and others through deliberate and systematic planning. The results suggest that both digital culture and hybrid education should be embedded within educational planning and pedagogical practice, as they contribute positively to student learning outcomes and foster greater engagement among learners and educators.

**Keywords:** Contemporary Society; Pedagogical practice; Student engagement.

## INTRODUÇÃO

A Educação Híbrida, nomenclatura nova na legislação brasileira, surge a partir de atualizações que a Educação brasileira vem passando, buscando acompanhar mudanças na sociedade contemporânea na forma como interagem e se relacionam com as Tecnologias Digitais (TD), produzindo diversos aspectos presentes na Cultura Digital (Maieski et al., 2024). A Educação Híbrida busca ser uma nova proposta de Educação, sendo disruptiva com os padrões anteriores de métodos de ensino, com a intenção de propor maneiras de integrar o aprendizado com o uso consciente das TD, além de propiciar um aprendizado interativo e dinâmico (Brasil, 2025).

A proposta de Educação Híbrida vem sendo investigada por parte de pesquisadores educacionais, autoridades gestoras e professores sobre formas de como incluir as TD no processo educacional de maneira atrativa e significativa para estudantes e professores. A transformação na Educação Híbrida passa pelo

processo de trabalho contínuo com a Cultura Digital, aspecto presente na cultura dos adolescentes e crianças em idade escolar. A Cultura Digital faz parte do dia a dia dos jovens, não podendo mais ser desconsiderada em todo o processo educacional (Lucena, 2016).

A Cultura Digital se caracteriza por possuir aspectos inerentes à nova demanda global por acesso à informação rápida, a mudanças comportamentais e de relação social mediadas pelas TD. Esta cultura ocorre de forma ubíqua, atualmente a Cultura Digital ou Ciber-cultura como alguns autores defendem, existe ao mesmo tempo que as demais culturas, não ocorrendo mais a necessidade de existir um tempo e espaço adequado para “acessar” o Ciberespaço (Santaella, 2021).

A partir destas informações relatadas, levanta-se a questão norteadora deste trabalho, de que forma a Educação Híbrida pode facilitar a inclusão da Cultura Digital nos planejamentos pedagógicos? Sendo assim, o objetivo geral é o de compreender a partir das literaturas como a Educação Híbrida pode facilitar a inclusão da Cultura Digital nos planejamentos pedagógicos. A partir da questão norteadora e do objetivo deste trabalho surge as questões secundárias desta pesquisa:

### Quadro 1 - Perguntas Secundárias

CÓDIGO	PERGUNTA
P1	Como a Educação Híbrida contribui para a inovação pedagógica?
P2	De que forma a Cultura Digital pode ser inserida nos planejamentos pedagógicos?
P3	Como os planejamentos pedagógicos podem ser elaborados levando em consideração os aspectos da Cultura Digital?

Nota. Autores (2025)

Esta pesquisa se torna relevante por permitir trazer entendimento de como a Educação Híbrida e a Cultura Digital podem ser inseridas

nos planejamentos pedagógicos dos professores e como estas podem beneficiar o processo de ensino-aprendizagem. Este trabalho ainda se justifica por colaborar com o entendimento de como a Educação Híbrida enxerga o processo educacional, propondo condições de incrementar o uso de TD na educação, não apenas como uma educação através das tecnologias, mas sim uma educação com as tecnologias e para as tecnologias (Rodrigues; Azevedo, 2024).

## EDUCAÇÃO HÍBRIDA ENQUANTO ESTRATÉGIA DE INOVAÇÃO PARA A APRENDIZAGEM

A ideia de uma Educação Híbrida vem ganhando espaço no debate e investigação científica, muitos chamam de ensino híbrido, aprendizagem híbrida ou blended learning, traduzindo como aprendizagem combinada (Gamege et al., 2022; Maieski et al., 2024). A Educação Híbrida para Brasil (2025) é a integração de práticas pedagógicas aliando a educação presencial com a não presencial, por meio do suporte das TD buscando a inovação pedagógica. Certamente a Educação Híbrida não é somente a combinação de atividades presenciais com atividades a distância. A proposta da Educação Híbrida vai muito além deste mero pensamento (Brasil, 2025). A Educação Híbrida pode ser conceituada, como:

É a combinação e/ou a integração de atividades pedagógicas, por meio de educação presencial no espaço físico escolar e não presencial, mediadas pelo planejamento e ação docente, com suporte nas tecnologias digitais de informação e comunicação e ambientes on-line, que visam a inovação e ampliação de tempos e espaços no proces-

so educativo, com organização curricular e de planejamento compatíveis. (p. 8).

Os debates sobre Educação Híbrida advêm de nomenclaturas diferentes muito debatidas anteriormente. Rodrigues e Azevedo (2024) mostram que o ensino híbrido ainda é muito defendido, propondo uma ideia de método de ensino, onde professores podem utilizar as TD como aliadas em suas aulas e trabalhar com os estudantes alternativas de formas de ensinar e aprender. O ensino híbrido para Gamege et al. (2022) seria a utilização das TD de forma inovadora, buscando atrair a atenção dos estudantes para o aprendizado, procurando proporcionar uma nova forma de aprender usando os recursos tecnológicos a favor da aprendizagem ou até mesmo uma forma de ensinar ocorrendo encontros presenciais, como encontros virtuais (Rodrigues & Azevedo, 2024).

A partir dos avanços legislativos brasileiros e com o surgimento da Rede de Inovação para a Educação Híbrida em 2022, os debates e organização para a Educação Híbrida no Brasil tomou um rumo diferente. Em 2025 com a publicação do guia “Educação Híbrida: Conceitos e Orientações Pedagógicas” (Brasil, 2025), a proposta de Educação Híbrida fica clara e fundamentada. O termo muda de ensino híbrido para Educação Híbrida, porque se torna uma proposta de Educação e não mais apenas uma proposta de metodologia de ensino. A Educação Híbrida visa modificar a forma como os sistemas educacionais utilizam as TD, não mais como uma ferramenta de consultas ou de forma esporádica, mas utilizar de forma consciente, organizada, autônoma e natural por professores e estudantes (Brasil, 2025).

A Educação Híbrida é uma proposta de

sistema de ensino que precisará passar por mudanças significativas para ser implantada. Percebe-se nas literaturas utilizadas que os autores possuem visão de método de ensino, de usar o ensino híbrido como mencionam enquanto estratégia para engajar os estudantes e possuir melhor interação entre eles durante as aulas (Brasil, 2025).

A Educação Híbrida, para Maieski et al. (2024), visa acompanhar o processo de transformação que a sociedade vem passando na sua forma de se relacionar com as TD buscando integrar a escola com o avanço da sociedade, permitindo que estudantes e professores possam perceber as potencialidades que estes artefatos possuem para o ensino-aprendizagem e não apenas o entretenimento. Os autores ainda discutem que a Educação Híbrida valoriza as aprendizagens que os estudantes adquirem fora do ambiente escolar, pois com as TD os jovens estão acessando diversas informações, aprendendo novos conceitos e produzindo conhecimento e experiência, sendo assim, o processo educacional precisa reconhecer estas mudanças que as TD proporcionam e as incrementar no ambiente educacional (Maieski et al., 2024).

Para a inclusão da Educação Híbrida e para o uso consciente da TD, o professor precisa buscar inovar em sua prática pedagógica. Desta forma, inovação, enquanto conceito no desenvolvimento social e institucional, pode ser compreendida de acordo com Veiga (2017) como a introdução de práticas, metodologias, recursos ou modelos pedagógicos que rompem com padrões tradicionais e promovem melhorias significativas no processo de ensino-aprendizagem. Schumpeter (1961), em sua clássica obra *Capitalismo, socialismo e democracia*, define inovação como o motor

do desenvolvimento, sendo resultado de um processo de destruição criadora, no qual novas ideias substituem práticas estabelecidas, gerando transformações estruturais. Embora seu enfoque original tenha sido econômico, sua concepção de inovação como uma força disruptiva e transformadora tem sido amplamente utilizada para compreender mudanças em outros campos, como a educação.

No campo da educação, Veiga (2017) traz que a inovação implica repensar o papel da escola, dos professores e dos estudantes frente às exigências da sociedade contemporânea, marcada pela presença das TD, pela globalização do conhecimento e pela necessidade de formação crítica e criativa. Assim, inovar na educação não se resume à adoção de tecnologias, mas envolve uma mudança paradigmática que inclui novos modos de ensinar, aprender, avaliar e organizar os processos educativos. Alinhado ao pensamento de Schumpeter (1961), entende-se que tais inovações, para serem efetivas, devem gerar impactos positivos e sustentáveis, transformando as práticas pedagógicas e promovendo maior engajamento, autonomia e sentido na aprendizagem.

Diante de todas estas discussões, o sistema educacional possivelmente passará por mudanças, desta forma a proposta da Educação Híbrida enquanto inovação pedagógica está acompanhando o que há de mais atual na sociedade que é o avanço das TD. Sendo assim, Ramos e Pimentel (2021) comentam que a sociedade atualmente está hiper conectada, vivendo o on-line e presencial ao mesmo tempo sem perceber diferença entre eles. É o que Santaella (2021) chama de onlife, quando as ações presenciais se fundem com as ações on-line e não se percebe separação entre ambos,

assim a ideia do onlife está muito presente nos jovens estudantes da educação básica e ensino superior. Desta forma, cabe aos professores conseguirem identificar este grande paradigma e começar a utilizar os artefatos digitais e a Cultura Digital enquanto estratégia de inovação pedagógica (Ramos & Pimentel, 2021).

## **CULTURA DIGITAL E SUA INCLUSÃO NOS PLANEJAMENTOS PEDAGÓGICOS**

O termo Cultura Digital trata sobre os avanços que a sociedade contemporânea tecnológica vem passando. A Cultura Digital para Santaella (2021) possui relação direta com a Cibercultura, quando este termo se diz ser tudo que acontece no mundo virtual, os costumes, valores, formas de interação, entre outros. A Cibercultura se caracterizava por ser os acontecimentos ocorridos por meio da internet, mas Santaella (2021) já destaca que a Cultura Digital se imbrica com a cultura física, pois os costumes digitais atualmente ocorrem de forma concomitante, influenciando e sendo influenciado pelos costumes digitais. Desta forma, a Cultura Digital está presente na forma como a sociedade se relaciona com seus pares e com as TD.

Ainda trazendo afirmações de Santaella (2021), a partir da Cultura Digital é possível a aprendizagem ubíqua, quando a construção do conhecimento ocorre em qualquer lugar e em qualquer momento, pelo fato das TD permitir que os indivíduos possam a todo momento estar compartilhando informações, consumindo conteúdo, produzindo, influenciando e sendo influenciado por costumes que estão sendo compartilhados por meio destas tecnologias (Brito & Costa, 2020).

Com os avanços das TD a sociedade passa por modificações, sendo construídos novas habilidades de comunicação e relacionamentos. Chartier (2023) relata em seus estudos justamente estas mudanças que a sociedade vem passando, a partir da crescente ascensão da Cultura Digital diversos costumes “tradicionais” estão sofrendo modificações, sendo exigido dos indivíduos adaptação a estas novas demandas sociais. Para Chartier (2023) com a Cultura Digital a forma de buscar informações, de se relacionar com amigos e familiares, aprender, ensinar, todos estes aspectos sofreram modificações com as novas demandas sociais da Cultura Digital.

Brito e Costa (2020) relatam que a Cultura Digital impõe novos elementos sociais, relacionando-se com as afirmações já trazidos quando citado Chartier (2023). Então, para Brito e Costa (2020) aos professores que estão atuando na Cultura Digital é preciso o desenvolvimento de novas competências e habilidades para ensinar este público, a competência digital. As autoras relatam que este tipo de competência se caracteriza por reunir um conjunto de estratégias, conhecimentos, atitudes e reflexões na utilização das TD, percebendo o quanto estes artefatos estão inseridos no dia a dia da sociedade, cabendo assim, o professor conseguir implementar esta cultura nas suas práticas pedagógicas.

Com o incremento da Cultura digital, professores desenvolvem a competência digital e necessitam inserir os elementos desta cultura em suas práticas pedagógicas e fazer com que os estudantes também possam observar as TD como artefatos possíveis de aprendizagem e não apenas entretenimento (Pimentel, 2015). O planejamento pedagógico precisa buscar formas de incluir e ser atrativo



para os estudantes, então, como a Cultura Digital interfere na maneira como os jovens se relacionam com quase tudo na sociedade, os planejamentos, a forma de ensinar e aprender precisam compreender estas mudanças e se adequar também, permitindo assim atrair os estudantes e fazer com que percebam o quanto as TD são essenciais na construção da aprendizagem (Pimentel, 2015).

## METODOLOGIA

Esta pesquisa irá se desenvolver a partir de sua natureza qualitativa. Mattar e Ramos (2021) indicam que as pesquisas qualitativas possuem a intenção de investigar fenômenos e entender como estes interagem, se relacionam ou se desenvolvem. Também estará sendo utilizada nesta pesquisa a Revisão Sistemática de Literatura (RSL). Okoli (2019) traz que este método de pesquisa se caracteriza por resumir evidências já existentes, encontrar lacunas em pesquisas realizadas e consegue fornecer um panorama geral de como as pesquisas acadêmicas estão sendo desenvolvidas por outros autores.

Nesta RSL, o levantamento realizado nesta pesquisa foi de trabalhos publicados na plataforma da SciELO entre os anos de 2014 e 2025. Desta forma, o processo de construção da revisão seguiu algumas etapas, como: definição da questão norteadora, escolha da fonte para a busca dos dados, definição das palavras-chave a serem pesquisadas e suas combinações, busca e seleção dos trabalhos com base nos critérios de inclusão e exclusão e análise dos trabalhos selecionados.

Enquanto critérios de inclusão foram definidos trabalhos da seguinte forma,

artigos publicados em português, devido a temática levar em consideração as mudanças na legislação brasileira sobre a Educação Híbrida; artigos que em seus títulos falassem sobre Educação Híbrida ou Cultura Digital; trabalhos que a partir do resumo demonstrassem que estariam falando sobre como a Educação Híbrida ou a Cultura Digital poderia ser incorporada nas práticas pedagógicas; sendo levado em consideração apenas artigos científicos. Para critérios de exclusão, trabalhos que mesmo possuindo as nomenclaturas no título, mas a partir da leitura do resumo demonstrassem que estariam abordando a temática por outro viés e não sobre a inclusão nas práticas pedagógicas, foram excluídos; trabalhos de conclusão de curso também foram desconsiderados.

A partir do levantamento realizado, surgiram diversos artigos na pesquisa, observando os critérios de inclusão e exclusão, inicialmente a partir da análise dos títulos, foram selecionados 17 trabalhos para possível estudo, a partir da leitura minuciosa dos resumos, restaram apenas 9 trabalhos que falavam sobre Educação Híbrida ou Cultura Digital em relação com a prática pedagógica. Desta forma, este trabalho não encontrou estudos do ano de 2025, e alguns dos trabalhos ainda retratam a Educação Híbrida como Ensino Híbrido, Aprendizagem Combinada ou Aprendizagem Híbrida, visto que a nova nomenclatura surge a partir da legislação atualizada de 2025, sendo assim, este trabalho levou em consideração os termos mencionados.

Enquanto análise das informações produzidas, será trabalhado a partir da análise de conteúdo. Para Bardin (2016) este tipo de análise busca interpretar diferentes textos e discursos, tentando construir relações e dife-

renciações entre eles. Desta forma, este artigo realizou justamente isso, ao buscar compreender como a Educação Híbrida pode facilitar a inclusão da Cultura Digital nos planejamentos pedagógicos.

## ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Os trabalhos analisados inicialmente foram agrupados pelos seus títulos, sendo 6 trazendo sobre Educação Híbrida ou seus similares e 3 trazendo sobre a Cultura Digital. A seguir será apresentado quadros construídos por esta pesquisa, categorizando os trabalhos a partir do conteúdo apresentado por eles.

A partir deste agrupamento inicial, foi realizada uma codificação e categorização dos trabalhos que tratam sobre a Educação Híbrida ou seus similares, como mostra o quadro a seguir.

**Quadro 2 - Estudos incluídos na análise**

AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	OBJETIVO DA PESQUISA	COMO TRATAM A INCLUSÃO DA CULTURA DIGITAL NA PRÁTICA PEDAGÓGICA?
LIMA, D.C.B.P.; RODRIGUES, M.C.N.; BORGES DE DEUS, K.B.	A Educação Híbrida como metodologia e sua Face Mercantilista no Brasil	Educação Híbrida; Metodologização; Mercantilização; Regulamentação.	Analisar a recente política de normatização da Educação Híbrida no país	Como estratégia metodológica de ensino
NUNES, M.P.; MALAGRI, C.A.N.	A transformação digital na Educação Híbrida - O que estamos fazendo na América Latina?	Transformação Digital; Educação Híbrida; Revisão de Literatura; América Latina.	Compreender como tem evoluído os estudos sobre transformação digital por meio da educação híbrida a partir de uma revisão sistemática de literatura que permita identificar avanços na América Latina.	Ocorrendo de maneira "natural" ou espontânea, sem um planejamento adequado e refletido.
SANTINELLO, J. COSTA, M.L.F.; SANTOS, R.O.	A virtualização do Ensino Superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida	Cibercultura e Virtualização; EAD; Ciberspaço; Políticas públicas; Ensino Híbrido.	Entender de que maneira essa sociedade virtualizada pode assegurar, por meio das ações do Estado, a inserção das tecnologias digitais em seu cotidiano, podendo ser propagadas por métodos e práticas pedagógicas inovadoras	Como uma forma de metodologia, estratégia de virtualização. A todo o momento no corpo do texto é tratado como Ensino Híbrido e não Educação Híbrida.
MONTEIRO, F. F.	Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física 1.	Ensino Híbrido; Fóruns on-line; Interação entre pares; Escala tipo-Likert.	Apresentar uma análise da percepção dos estudantes sobre esta experiência de ensino híbrido, com relação à organização da disciplina, ao potencial de aprendizagem e à qualidade do sistema de avaliação	Como proposta de integrar as TICs enquanto ferramentas de apoio à educação.
ROZA, J.C.; VEIGA, A.M.R.; ROZA, M.P.	Blended Learning: revisão sistemática de literatura em periódicos científicos internacionais.	Ensino híbrido; Métodos de ensino e aprendizagem; Revisão sistemática de literatura.	Descobrir o movimento atual das pesquisas, o contexto educacional em que se aplicam e os assuntos abordados.	Está ocorrendo de maneira singular por iniciativas individuais, mas tem mostrado grande potencial no engajamento e no melhoramento da aprendizagem dos estudantes.
VALENTE, J. A.	Blended Learning e as mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida.	Sala de Aula Invertida; Aprendizagem Ativa; Aprendizagem Híbrida.	Discutir as diferentes modalidades do blended learning e, em especial a sala de aula invertida.	Este artigo trata o uso das TD como uma ferramenta de apoio para atrair e baratear o acesso para os estudantes ao ensino superior.

Nota. Autores (2025)

A partir destes trabalhos apresentados, percebe-se que o termo Educação Híbrida ainda é muito vinculado ao Ensino Híbrido, Blended Learning (Aprendizagem Combinada) ou Aprendizagem Híbrida. Nos estudos analisados, mesmos os que no título possuem o termo Educação Híbrida, no corpo do texto e nas ideias defendidas a forma mencionada é ensino híbrido, podendo formar assim uma nova categoria de "Método de Ensino", mostrando o quanto diversos autores enxergam o ensino híbrido como um método de ensino, uma estratégia metodológica e não como uma proposta de educação como defende Brasil (2025) para a Educação Híbrida.

O estudo realizado por Lima et al. (2024) sugere que a Educação Híbrida seria uma estratégia pedagógica, um método de ensino extraído da Educação a Distância que está sendo implantado no ensino presencial com o objetivo de mercantilizar a educação, ou seja, baratear custos com a intenção de aumentar lucros, não só no ensino superior, mas também na educação básica. As autoras trazem objetivos obscuros para a implantação da Educação Híbrida no país, não trazem um viés positivo para sua implantação como está sendo defendido por Brasil (2025) na publicação do seu guia para a Educação Híbrida. A proposta defendida por Brasil (2025) traz a Educação Híbrida enquanto uma proposta de Educação que precisará ser reformulada e amplamente divulgada para sua efetiva implantação.

Os estudos realizados por Santinello et al. (2020); Monteiro (2021), Nunes e Malagri (2020), trazem a ideia de ensino híbrido para suas discussões, comentando que o ensino híbrido é uma estratégia metodológica que vem sendo implantada por iniciativas próprias de professores ou instituições isoladamente,

não sendo uma política normativa ainda das escolas ou IES. Os trabalhos analisados mostram o ensino híbrido enquanto viés positivo para o engajamento dos estudantes nas aulas, forma diferenciada para os estudos ou uma simples virtualização da educação, sem planejamento direto de o porquê está sendo implementado as TD nos planejamentos pedagógicos.

As ideias encontradas nestes trabalhos diferem da proposta defendida por Maieski et al. (2024) quando argumentam a Educação Híbrida e o uso das TD enquanto formas de inovar na educação básica. Os resultados encontrados trazem uma ideia de método de ensino, quando tratam sobre ensino híbrido. Os autores mencionados acima, diferem ao propor quando argumentam sobre o uso das TD de forma inovadora e seguindo o viés da Educação Híbrida e não apenas enquanto uma metodologia de ensino.

Os trabalhos de Valente (2014) e Roza et al. (2020) trazem o termo Blended Learning que pode ser traduzido como Aprendizagem Combinada. Estes autores discutem a ideia da aprendizagem combinada como sendo estratégias da educação a distância combinada com o ensino presencial, a imbricação das TD nas atividades presenciais. Os estudos mostram que a aprendizagem combinada traz resultados positivos para os estudantes enquanto estratégias de engajamento para as atividades.

Outro ponto mencionado por Valente (2014) é que a implantação da aprendizagem combinada pode ser também com a intenção de baratear custos, principalmente no ensino superior, pois a aprendizagem combinada vem sendo vinculada com o método da sala

de aula invertida, então, estudantes usam das TD para se preparar em casa, sem precisar de livros físicos ou materiais impressos para quando chegar em sala, apenas discutir com os professores.

Os estudos apresentados, apesar de trazerem diversos aspectos positivos para o uso das TD em sala, em seus resultados e conclusões mostram que o uso das TD ainda está sendo utilizada de forma isolada, usadas de maneira como uma estratégia de ensino e não como uma proposta de educação como defende Brasil (2025).

Maieski et al. (2024) deixam claro o quanto a Educação Híbrida é uma realidade que precisa ser encarada e posta em prática pelos sistemas de ensino público e privado, pois a sociedade em sua grande maioria vive de forma hiper conectada. Ramos e Pimentel (2021) deixam bem claro que a sociedade hiper conectada precisa de formas de atração e estímulos positivos com o uso das TD, beneficiando o processo de ensino-aprendizagem, mas os resultados encontrados, mostram que alguns autores estão vendo o uso das TD de forma mercantilizada pelas instituições de ensino e não com visão pedagógica.

A análise destes trabalhos percebe-se que a P1 desta pesquisa não foi contemplada, pois as pesquisas encontradas não respondem completamente como a Educação Híbrida pode colaborar com a inovação pedagógica, pelo fato de os autores defenderem não diretamente a Educação Híbrida, mas outras formas de ensino enquanto estratégias de barateamento de custos, principalmente. Então, esta investigação considera que a P1 não foi contemplada.

Os demais trabalhos analisados nesta



pesquisa tratam sobre a Cultura Digital e seus aspectos com a educação, mostrando o quanto eles precisam ser levados em consideração para a construção dos planejamentos pedagógicos e o bom andamento do engajamento dos estudantes.

### Quadro 3 - Estudos incluídos na análise

AUTORES	TÍTULO	PALAVRAS-CHAVE	OBJETIVO DA PESQUISA	COMO TRATAM A INCLUSÃO DA CULTURA DIGITAL NO PLANEJAMENTO PEDAGÓGICO?
NONATO, E.R.S.	Cultura Digital e o Ensino de Literatura na Educação Secundária.	Cultura Digital; Ensino Médio; Literatura; Ensino.	Analisar o lugar das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) no ensino de literatura a partir da declaração de uso das TDIC dos professores de Língua e Literatura da rede estadual de ensino da Bahia.	Neste artigo, as TD estão sendo utilizadas nos planejamentos pedagógicos como ferramentas da Cultura Digital.
PIMENTEL, F.S.C.; NUNES, A.K.F.; SALES JÚNIOR, V.B.	Formação de professores na cultura digital por meio da gamificação.	Educação; Formação de professores; Gamificação; Cultura Digital.	Analisar como a formação docente utilizando a estratégia da gamificação possibilita a compreensão do fazer docente.	De forma natural, pois o uso das TD neste artigo foi utilizado de maneira corriqueira e naturalmente.
LIMA, M.R.; MENDES, D.S.; LIMA, E.M.	Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na Cultura Digital.	Exergames; Educação Física Escolar; Cultura Digital.	Identificar aspectos emergentes de uma experiência do uso do EXG na Educação Física Escolar.	Dentro do planejamento dos professores. Uso das TD como ferramenta de aprendizagem.

Nota. Autores (2025)

Nestes trabalhos analisados demonstram um resultado positivo sobre a inserção das TD na prática e no planejamento pedagógico. O estudo realizado por Nonato (2020) demonstra que os professores investigados já fazem uso dos aspectos da Cultura Digital em suas atividades e comentam ser positivo a resposta que os estudantes apresentam ao utilizar as TD nas aulas enquanto estratégia de aprendizagem. Outro ponto mencionado por Nonato (2020) é que os estudantes se mostram bem interessados e participativos durante as aulas que utilizam as TD enquanto ferramenta em si, mas um ponto que chama atenção neste estudo é o fato dos professores investigados afirmarem trabalhar com computadores e laboratórios de informática, para os professores investigados

o uso de TD seriam tecnologias estáticas, eles não enxergam as tecnologias móveis, por exemplo os celulares, como fazendo parte das tecnologias que podem ser utilizadas para a aprendizagem.

O fato descoberto por Nonato (2020) levanta uma situação a ser analisada em pesquisas futuras, sobre o uso dos celulares em sala de aula. Possivelmente os professores investigados devem enxergar os celulares como objetos de entretenimento, objetos de comunicação, uso de redes sociais, mas não como um aparelho que pode ser utilizado para estudar, como é o caso dos computadores. Em contrapartida o estudo realizado por Pimentel et al. (2020) demonstram que o uso das TD já ocorre de maneira natural no campo estudado. O uso das TD na turma analisada ocorreu naturalmente, pois o professor conduz as aulas integrando as TD como parte natural das atividades, além de incrementar as estratégias de gamificação em suas aulas, trazendo aspectos de desafios, confrontos, construções de jogos e histórias em quadrinhos, para o dia a dia das aulas. Desta forma, o estudo feito por Pimentel et al. (2020) mostra uma visão diferente do uso das TD em relação aos resultados encontrados por Nonato (2020).

As pesquisas mencionadas demonstram que os autores estão indo de acordo com o que foi visto na literatura, como por exemplo o que defende Santaella (2021) ao mencionar a Cibercultura como mecanismo presente na sociedade, sendo necessário os incluir nos planejamentos e práticas pedagógicas.

A pesquisa desenvolvida por Lima et al. (2020) também apresenta um uso positivo das TD, no caso em questão o trabalho com jogos digitais por meio de vídeo game demonstrou

um engajamento grande dos estudantes nas aulas de Educação Física.

A proposta do uso de vídeo game nas aulas de Educação Física se mostrou de forma planejada e consciente, em busca de atrair os estudantes para as aulas e poder ser trabalhado conteúdos onde caso fossem realizados fisicamente na quadra da escola, talvez não fosse possível. Assim, na pesquisa destes autores o professor entrevistado demonstrou bastante satisfação em trabalhar com o vídeo game em suas aulas e confirmou que as aulas foram positivas, os estudantes demonstraram muito engajamento durante as atividades, demonstrando interesse pelo conteúdo e além de permitir aulas divertidas e interativas.

Os resultados encontrados nestas pesquisas não trazem uma resposta diretamente a pergunta macro deste artigo, mas sim de forma indireta. Com os resultados encontrados, precisa-se refletir sobre como os professores estão utilizando as TD, a Cultura Digital e a Educação Híbrida nas aulas para poder entender como as incluir no processo do planejamento pedagógico. Nos achados encontrados, ficou perceptível que alguns professores utilizam de maneira natural, outros utilizam em partes e apenas alguns recursos específicos, deixando de lado outros tantos importantes. Sendo assim, os resultados encontrados ajudam a responder à questão norteadora de forma indireta e as questões secundárias P2 e P3 considera-se contempladas de forma parcial. Sendo assim, os achados encontrados consideram-se positivos para poder perceber de qual forma os professores estão enxergando o uso da Cultura Digital e das TD nas aulas e assim, poder perceber como estão incluindo estes

aspectos em suas aulas, ou seja, em seus planejamentos pedagógicos.

## LIMITES DO ESTUDO

Esta RSL apresenta alguns limites para sua construção. Nesta pesquisa foram limitantes a busca em apenas uma base de consulta, no caso a SciELO, outra limitação que pôde-se considerar foram o número de artigos encontrados que tratavam sobre a temática estudada, apenas 9 artigos é um número pequeno para os resultados da pesquisa poderem ser generalizados. Sendo assim, este estudo necessitaria de ampliação ou reaplicação por outros pesquisadores realizando a busca em mais fontes de dados para uma melhor visão de como os objetos de estudo estão sendo incorporados nos planejamentos pedagógicos dos professores pelo Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos resultados encontrados nesta pesquisa e a partir do questionamento inicial que foi “de que forma a Educação Híbrida pode facilitar a inclusão da Cultura Digital nos planejamentos pedagógicos?” Acredita-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado, pois os resultados deste trabalho mostram como a Educação Híbrida e a Cultura Digital estão sendo inseridos nos planejamentos pedagógicos dos professores investigados nos trabalhos analisados. Percebe-se que a Educação Híbrida ainda está sendo muito defendida enquanto estratégia pedagógica, enquanto um método de ensino e não como uma proposta de Educação ampla e diversificada, mas os resultados mostram-se que estão indo no ca-

minho certo.

Os resultados encontrados apresentam que diversos professores estão trabalhando com a ideia de ensino híbrido, mesmo que chamem de Educação Híbrida, mas ao menos estão incluindo as características do aprendizado mediado por tecnologias e mostrando o quanto as TD são positivas para a aprendizagem de estudantes, seja do ensino superior ou da educação básica.

Levando em consideração o objetivo deste trabalho que foi o de “compreender como a Educação Híbrida pode facilitar a inclusão da Cultura Digital nos planejamentos pedagógicos”, ficou claro que a inserção da Educação Híbrida necessita do conjunto dos aspectos que norteiam a Cultura Digital, como o uso das TD sejam elas aparelhos estáticos ou tecnologias móveis, seja a ideia de usar a gamificação aliada aos jogos digitais ou até analógicos, seja a ideia de utilizar as TD como ferramentas de aprendizagem prévio para discussões em sala de aula.

Sendo assim, a Cultura Digital precisa estar presente no contexto da Educação Híbrida ou do ensino híbrido, pois ambos devem caminhar juntos em busca de promover uma aprendizagem significativa e inovadora. E, para um trabalho fidedigno o planejamento, o pensar, o organizar é essencial, como os resultados desta pesquisa apontaram. Apesar de algumas pesquisas mostrarem que alguns professores estavam fazendo o uso das TD e da Cultura Digital de forma espontânea, ficou claro que é necessário o pensar, o incluir de forma consciente e organizada o uso da Cultura Digital na prática pedagógica.

Portanto, a Cultura Digital e a Educação Híbrida são realidades que não podem mais

ficar de fora do contexto educacional, seja ele qual for, presencial, a distância, ensino superior ou educação básica, ambos os conceitos já fazem parte do dia a dia dos estudantes fora do ambiente escolar, então, precisam também fazer parte do dia a dia dos professores em seus planejamentos para poderem fazer parte do dia a dia escolar e promover engajamento e aprendizado aos estudantes e professores.

## REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (2016). *Análise de Conteúdo*. Edições 70.
- Brito, G. S. & Costa, M. L. F. (2020) Apresentação – Cultura Digital e educação: desafios e possibilidades. *Educar em revista*, 6. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76482>
- Brasil (2025). Ministério da Educação. *Educação híbrida: conceitos e orientações pedagógicas*. Edufal.
- Chartier, R. (2023). Cultura escrita e mundo digital: mutações, desafios e perspectivas. In C. Boto (Org.). *Cultura Digital e Educação* (pp. 57-85). Contexto.
- Gamege, K. A. A., Gamage, A., & Dehideniya, S. C. P. (2022). Online and Hybrid Teaching and Learning: Enhance Effective Student Engagement and Experience. *Education Sciences*, 12(10), 651-659. <https://doi.org/10.3390/educsci12100651>.
- Lima, D. C. B. P., Rodrigues, M. C. N., & Deus, K. B. B. de. (2024). A Educação Híbrida como metodologia e sua face mercantilista no Brasil. *Educação e Realidade*, 49. <https://doi.org/10.1590/21756236136240vs01>

- Lima, M. R., Mendes, D. S., & Lima, E. M. (2020). Exergames na Educação Física Escolar como potencializadores da ação docente na Cultura Digital. *Educar em Revista*, 36. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.66038>.
- Lucena, S. (2016). Culturas digitais e tecnologias móveis na educação. *Educação em revista*, 59, 277-290. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.43689>.
- Maieski, A., Casagrande, A. L., & Alonso, K. M. (2024). Educação Híbrida, Educação Digital e os contextos brasileiros: o muito a debater e aprender, *Em Rede – Revista de Educação a Distância*, 11. <https://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1052>.
- Mattar, J., & Ramos, D. K. (2021). *Metodologia da Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas quantitativas e mistas*. Edições 70.
- Monteiro, F. F. (2021). Análise de uma experiência híbrida no ensino de Física 1. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, 43. <https://doi.org/10.1590/1806-9126-RBEF-2020-0315>.
- Nonato, E. R. S. (2020). Cultura Digital e ensino de Literatura na educação secundária. *Caderno de Pesquisa*, 50(176), 534-554. <https://doi.org/10.1590/198053147126>.
- Nunes, M. P., & Malagri, C. A. N. (2020). A Transformação Digital na Educação Híbrida: o que estamos na América Latina? *EDUR – Educação em Revista*, 40. <https://doi.org/10.1590/0102-469848376>.
- Okoli, C. (2019). Guia para realizar uma revisão sistemática de literatura. *Ead em Foco*, 9(1). <https://doi.org/10.18264/eadf.v9i1.748>.
- Pimentel, F. S. C. (2015). *A aprendizagem das crianças na Cultura Digital*. Edufal.
- Pimentel, F. S. C., Nunes, A. K. F., Sales, V. B. Jr. (2020). Formação de professores na Cultura Digital por meio da gamificação. *Educar em Revista*, 36. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76125>.
- Ramos, D. K., & Pimentel, F. S. C. (2021). Cognição, Aprendizagem e Jogos Digitais. In F. S. C. Pimentel (Org.). *Aprendizagem baseada em jogos digitais: teoria e prática*. BS Editora.
- Rodrigues, M. C. N., & Azevedo, A. M. M. (2024). Análise da política pública da educação híbrida do ensino médio: concepções teóricas e formulações de política. *Em Rede – Revista de Educação a Distância*, 11. <http://doi.org/10.53628/emrede.v11i.1096>
- Roza, J. C., Veiga, A. M. R., & Roza, M. P. (2020). Blended Learning: revisão sistemática de literatura em periódicos científicos internacionais (2015-2018). *Educação em Revista*, 36. <https://doi.org/10.1590/0102-223402>.
- Santaella, L. (2021). *Humanos Hiper Híbridos: linguagens e cultura na segunda era da internet*. Paulus.
- Santinello, J., Costa, M. L. F., & Santos, R. O. (2020). A virtualização do ensino superior: reflexões sobre políticas públicas e Educação Híbrida. *Educar em Revista*, 36. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.76042>
- Schumpeter, J. A. (1961). *Capitalismo, socialismo e democracia* (2a ed.). Fundo de Cultura.
- Valente, J. A. (2014). Blended Learning e as



mudanças no ensino superior: a proposta da sala de aula invertida. *Educar em Revista*, 4. <https://doi.org/10.1590/0104-4060.38645>.

Veiga, I. P. A. (2017). *Metodologia participativa e as técnicas de ensino-aprendizagem*. CRV.